

# F A S C I S M O

## A Itália Pós-guerra.

A Primeira Guerra Mundial feriu o nacionalismo dos italianos na medida em que suas reivindicações não foram atendidas pelos “grandes” do Congresso de Versalhes.

A região de Fiume, por exemplo, que os italianos queriam, tinha sido entregue a Iugoslávia.

Como sabemos, a Itália, a Austrália e a Alemanha formam Tríplice Aliança mas, em 1915, a Itália traiu os seus aliados e entrou na guerra ao lado da tríplice entende.

Entretanto, os esforços da Itália na guerra, a devastação de algumas regiões como Veneza e a morte de aproximadamente 650 mil homens não foram reconhecidos pela Inglaterra e pela França, líderes absolutos no Congresso de Versalhes.

A frustração era geral. muitos achavam que o nacionalismo havia sido pisoteado e culpavam o governo liberal pela situação geral do país.

A crise econômica e social se avolumava. A pequena recuperação industrial fora feita com capital estrangeiro e a dívida externa era um dos fatores responsáveis pela inflação e pela conseqüente desvalorização da moeda.

O desemprego piorava ainda mais as condições, já miseráveis, dos operários e dos camponeses.

No meio rural se alastravam as rebélias camponesas e no meio urbano explodiam centenas de greves acompanhadas de violentos saques ao comércio.

As agitações camponesas e operárias, a fracassada ocupação de várias fábricas no Norte da Itália por mais de 600 mil metalúrgicos, que pretendiam dirigi-las, assustavam as camadas conservadoras da sociedade italiana e mesmo parcelas da burguesia liberal.

Aterrorizadas com os movimentos proletários e com o crescimento dos partidos de esquerda, como o Partido Socialista e o Partido Comunista Italiano, estas camadas sociais que não acreditavam mais na capacidade do governo de enfrentar esses problemas resolveram apoiar os fascistas, componentes de um grupo político de extrema-direita, dispostos a usar de violência para acabar com a onda revolucionária do país.

## O Partido Fascista

O Partido Fascista foi criado pouco depois da Primeira Guerra Mundial por **Benedito Mussolini**, seu líder permanente até 1945, ano de sua morte.

Este partido surgido em Milão agrupava inicialmente pessoas de várias tendências políticas, anti-esquerdistas e anti-revolucionárias.

Para o governo e para as altas patentes militares, bem como para a burguesia italiana que temia o crescimento do comunismo na Itália, o Partido Fascista representaria um importante apoio na luta contra as agitações sociais liberadas pelos partidos de esquerda: os fascistas prometiam impor a ordem e reprimir pela força os movimentos socialistas.

A violência fascista atingiu níveis extraordinários pois o governo não a reprimia: bandos de fascistas armados assassinavam líderes socialistas e comunistas, espancavam, destruíam sindicatos e sedes dos partidos de esquerda.

## Os fascistas no poder.

Não conseguindo chegar ao poder pelas eleições, os fascistas, apoiados pela burguesia e por algumas militares, resolveram dar um golpe de Estado.

Em outubro de 1922, um “exército” de 50 mil fascistas, os chamados camisas negras, realizaram a marcha sobre Roma e exigiram do rei **Vitor Emanuel III** a formação de um novo ministério liderado por **Mussolini**. O governo cedeu. Os fascistas finalmente chegaram ao poder.

A princípio mantiveram uma fachada democrática, mas, pouco a pouco, foram instalando a ditadura, através da fraude e da violência, como, por exemplo, o seqüestro e o assassinato do líder socialista **Matteotti**, que fizeram um violento discurso contra o extremismo do regime e o banditismo dos fascistas.

Com a ditadura fascista instalou-se na Itália um regime que concentrava todo o poder nas mãos do **Duce**, isto é, do chefe do Partido Fascista e do governo.

O regime fascista italiano:

- ⇒ acabou com as liberdades individuais, políticas e de pensamento;
  - ⇒ fechou vários jornais e prendeu jornalistas e intelectuais de oposição;
  - ⇒ anulou o poder do senado e da câmara dos deputados;
  - ⇒ dissolveu os partidos, as organizações e os movimentos hostis ao regime;
  - ⇒ criou uma polícia política, **A OVRA**, responsável pela repressão;
  - ⇒ estimulou o nacionalismo exagerado, o militarismo e o imperialismo;
  - ⇒ assinou com a Igreja o Tratado de Latrão, que permitia a criação do Estado do Vaticano;
  - ⇒ para acabar com as lutas entre patrão e empregado, criou um Estado corporativo baseado nas corporações, isto é, nos sindicatos mistos de patrões e operários;
- negociou a dívida externa, conseguindo com isso valorizar a lira (moeda italiana) e reconstituir as reservas do banco Itália. “O regime assim instalado é um regime totalitário, que visa controlar a atividade e o pensamento de cada indivíduo: é difícil falar numa doutrina fascista, pois esta, de fato, se desenvolveu ao sabor dos acontecimentos. Não obstante, pode tentar-se a partir dos discursos e artigos do Duce, delimitar o que era empiricamente o fascismo: este afirma com energia a primazia do Estado, encarnado pelo seu chefe, Todo-Poderoso porque infalível ( Il Duce há sempre ragione: o Chefe, guia sempre tem razão), o que dá origem a um verdadeiro culto que envolve **Mussolini** por volta da década de 1930. Ruidosa afirmação de coesão da comunidade nacional, que desemboca num nacionalismo agressivo no exterior, e no corporativismo no interior, propondo-se agrupar trabalhadores e patrões no seio de organizações comuns para liquidar as tensões sociais.”